

PALESTRA DO PROFESSOR ROBERTO MANGABEIRA UNGER

No último dia 13 de outubro, o prof. Mangabeira Unger, que iniciou sua vida partidária no PMDB de Ulysses Guimarães, e que até há pouco atuava como Ministro do Governo Lula, visitou Porto Alegre. Unger, que retornou recentemente à sua cátedra, nos Estados Unidos, e voltou ao PMDB, está dando início a uma mobilização em favor da candidatura própria do PMDB à Presidência da República. Para isso, ele está visitando todos os estados da federação, conversando com os militantes de base do partido. Em Porto Alegre, o contacto se deu através do Prefeito José Fogaça. Coube às fundações Ulysses Guimarães, do PMDB estadual, e André Forster, do PMDB Municipal, receber o visitante e promover uma reunião informal, embora relativamente fechada, com a participação de dirigentes do partido, para ouvir o professor.

Mangabeira Unger parte de quatro teses, que assim desenvolve:

a) **O maior partido do país deve ter propostas para o Brasil**

A tese, por ser evidente, não mereceu maior discussão por parte do palestrante, que preferiu centrar sua atenção sobre os demais pontos

b) **O tema das eleições de 2010 não deve ser o passado, mas o futuro**

Nosso desafio é procurar propor o próximo passo. A herança do governo Lula é significativa: I) Consolidou a estabilidade econômica; II) Livrou milhões de brasileiros da pobreza absoluta; III) Abriu espaços para acesso à escola e à universidade para outros milhões de jovens brasileiros; IV) Desenvolveu e definiu uma série de obras fundamentais de infra-estrutura; V) Promoveu a ascensão do país ao primeiro plano político internacional

c) **O ponto de partida para uma proposta de futuro deve ser dar braços/asas/olhos às novas forças que fervilham em nosso país e que aguardam uma oportunidade de se afirmarem, e não apenas buscam caridade**

O programa a ser proposto deve funcionar como um poderoso agente social. Ao lado da classe média tradicional, surgiu uma nova classe média, mestiça, com outras perspectivas, mas que precisa ser atendida. Ela se encontra num novo horizonte de desenvolvimento e de exigências. Precisa-se,

assim, reorganizar as instituições econômicas e políticas para atender a tais necessidades. Contra isso, corre-se o risco de se continuar a divisão predatória do trabalho/produção tal como se dá no país, que atende apenas aos interesses financistas (precisa-se enfrentar os desafios do grande rentismo/pequeno rentismo → o grande rentismo são os capitais financeiros; o pequeno rentismo é o conjunto da população que vive do populismo de projetos assistenciais do tipo Bolsa Família e que tende a nada produzir). A eleição deve ser considerada como a grande oportunidade de se enfrentar e resolver este desafio.

d) **O PMDB deve ter proposta e candidato para as eleições de 2010**

Deve-se derrubar os dois falsos argumentos que se colocam contra uma candidatura do PMDB: I) o caminho próprio seria uma deslealdade para com Lula e incoerência → é evidente que, ao haver dois turnos, esse argumento não subsiste; mais que isso, o próprio Presidente precisa ter mais candidatos que se proponham a dar continuidade e ampliar as conquistas do atual governo; II) o partido não teria nenhum nome conhecido → basta lançar um candidato que, através da mídia, ele se torna conhecido. Basta verificar o que ocorreu com o PV e Marina da Silva. Evidentemente que, para isso, precisa-se ter um programa. Talvez isso seja o mais difícil, porque parece não interessar à direção do partido.

Em seguida, Mangabeira Unger abordou cinco questões que, para ele, devem integrar-se ao programa partidário para as eleições presidenciais de 2010:

1. **Democratizar a economia de mercado**

Para isso, é necessário:

a) Reorientar radicalmente a política industrial (favorecer o crédito do BNDES para as pequenas e médias empresas e não apenas para as grandes), revitalizando a economia fora do eixo paulista.

b) Acabar com a diferenciação entre agricultura familiar e agricultura empresarial – a agricultura é uma só, cada qual cumpre funções específicas e ambas necessitam de apoio continuado e decidido.

c) Revolucionar as relações entre o capital e o trabalho, resistindo aos ataques continuados que se fazem contra as regras da CLT e a retirada de garantias para o trabalhador brasileiro.

2. Construir vínculos entre poupança de longo prazo e investimento produtivo de longo prazo

Estamos caminhando para uma involução, quando financiamos projetos, do tipo Pré-sal, na contra-mão da história e das tendências mundiais; fomentamos as grandes fazendas, as grandes empresas e não apoiamos aquelas iniciativas que verdadeiramente precisariam de apoio, que são as médias e as pequenas empresas.

3. democratizar as oportunidades educativas

A educação é a chave do desenvolvimento. Para isso,

a) Criar instrumentos de reconciliação entre a gestão local da escola e as experiências qualificadas da universidade.

b) Promover uma verdadeira revolução nos paradigmas da educação, sem decoreba, aproximando teoria e prática.

4. Reorientar as regras da política

Tirar a política da sombra dos interesses financeiros. Para isso, é fundamental:

a) Financiamento público das campanhas.

b) Revisão do processo orçamentário.

c) Substituição dos CCs na estrutura pública por funcionários profissionais concursados, valorizados através de planos de carreira.

5. Reconstruir o Estado

Esta etapa final depende de:

a) O século XIX buscou a profissionalização burocrática que ainda não alcançamos!; o século XX buscou a eficiência; o século XXI necessita do choque de gestão: reinventar a eficiência e valorizar o Direito Administrativo.

b) Necessitamos reconstruir o federalismo e inovar na maneira de pensar os serviços públicos (nem privados, nem estatais, em que o estado seja seu monitor, o que dará vitalidade à sociedade brasileira).

O debate que se seguiu evidenciou alguns problemas, em especial a resistência da direção nacional do Partido quanto a discutir um

conjunto de propostas e, por conseqüência, apresentar alguma candidatura. Outro tema importante abordado foi a compreensão sobre o papel do PMDB neste momento: parece que o partido deixou a função de vanguarda para apenas aderir ao consenso popular: garante as eleições mas perde politicamente. Por fim, sobre a questão de como iniciar a busca de uma candidatura própria, ficou evidente a necessidade de se valorizar as bases, a partir dos municípios, contando com as lideranças de prefeitos e vereadores.

Antonio Hohlfeldt
Diretor-Presidente-FUG/RS
Contato palestrante: robertomangabeira@gmail.com